

OS ENCONTROS DE SEIX /

ENCONTROS RAYMOND ABELLIO

Texto fundador

por Éric Coulon

Apesar de ser objeto de uma negação quase total por parte dos intelectuais, dos universitários e dos escritores (essencialmente por razões de *parti pris*, de opção ideológica, de desconhecimento, de má interpretação ou simplesmente de ignorância), apesar de ausente dos *media* e das redes habituais de difusão da cultura, a obra e o pensamento de Raymond Abellio não deixam de continuar menos intensamente vivos e ativos, em mais do que um aspeto. Com efeito, nós sabemos que essa obra e esse pensamento continuam a trabalhar em profundidade no espírito de alguns, que nesses elas continuam o seu lento, amplo e intenso trabalho de germinação espiritual e existencial. Este fenómeno particular pode explicar-se por outro lado pelo facto que ambos (pensamento e obra) possuem um poderoso potencial de ativação existencial, intelectual e espiritual, potencial que deve reconhecer-se como sendo ao mesmo tempo inesgotável – indutor em relação a ambos de um incessante movimento dialético exploratório de ida e volta – e inatural – universalmente ativo.

Mas esta obra e este pensamento estão vivos também, porque nos falam do porvir e das transformações essenciais do homem e do mundo, e colocam-nos assim perante a necessidade concreta e sempre atual de os afrontar, de os reconhecer, de os compreender e de os acolher. Ambos estão vivos enfim porque eles permanecem abertos e germinativos, podendo assim ser prolongados, desenvolvidos, em permanência atualizados, ilustrados, aplicados.

A obra e o pensamento de Abellio não se tornaram simples objetos de curiosidade, de estudo ou de culto, isso é um facto e um facto feliz. Algo que lhes é intrínseco ou/e lhes é exterior preservou-as desse escolho. De resto, nem uma nem o outro poderiam ser ou tornar-se um tal objeto sem a seguir perderem o seu sentido e a sua substância, sem que fossem imediatamente neutralizadas as suas forças vivas, desarmado o seu poder de conversão.

Criados no seguimento do Colóquio de Cerisy (setembro de 2002: « *Raymond Abellio aujourd'hui* »), os Encontros Raymond Abellio nasceram do desejo de não ficar por aí, e

de continuar a favorecer a convergência e o encontro de pessoas, de continuar a manter a energia e a troca, a reflexão e a experiência em comum, mas eles nasceram sobretudo, razão e motivo essenciais, da intenção de lhes dar visibilidade, de compreender, de intensificar e de realizar o trabalho, o potencial, a abertura e a relação lúcida e profética no decurso do que foi precedentemente assinalado. Esses Encontros realizam-se anualmente (Seix, Porto, Montréal...)

Os Encontros Raymond Abellio decorrem no cruzamento de um duplo movimento do espírito. Num primeiro tempo, um movimento de retorno aos documentos e aos fundamentos abellianos. Num segundo tempo, um movimento centrífugo de implicação e de aplicação.

É assim que, comandados e estruturados pela existência desses dois movimentos, que os Encontros Raymond Abellio propõem duas orientações principais de encontro e de trabalho: por um lado a abordagem, a exploração e a compreensão da obra e do pensamento de Abellio; por outro a colocação em evidência crítica e concreta assim como a apresentação coerente e consequente de vias possíveis ou atuais de aplicação, a domínios ou a disciplinas diversas, e de implicação quer para o indivíduo quer para o coletivo, do seu conteúdo.

Em concreto, os Encontros Raymond Abellio pretendem proporcionar a ocasião de viver um momento intenso de convivialidade, de descobertas, de trocas, de reflexão, de meditação e de partilha. Por isso, a par dos momentos especificamente consagrados ao trabalho em grupo, momentos que tomarão a dupla forma de mesas redondas e de intervenções-conferências, serão também propostos, na medida do possível, por um lado, atividades e animações diversas, e, por outro lado, instantes de liberdade propícios ao repouso e à descontração.

Precisamos finalmente que os Encontros Raymond Abellio assim propostos não pretendem manter uma forma definitiva. Queremo-los e sabemo-los em devir, religados ao curso das coisas mas também ao corpo, à alma e ao espírito dos participantes e sobretudo abertos às vivas, francas e positivas vozes, assim como às boas vontades íntegras e esclarecidas.
